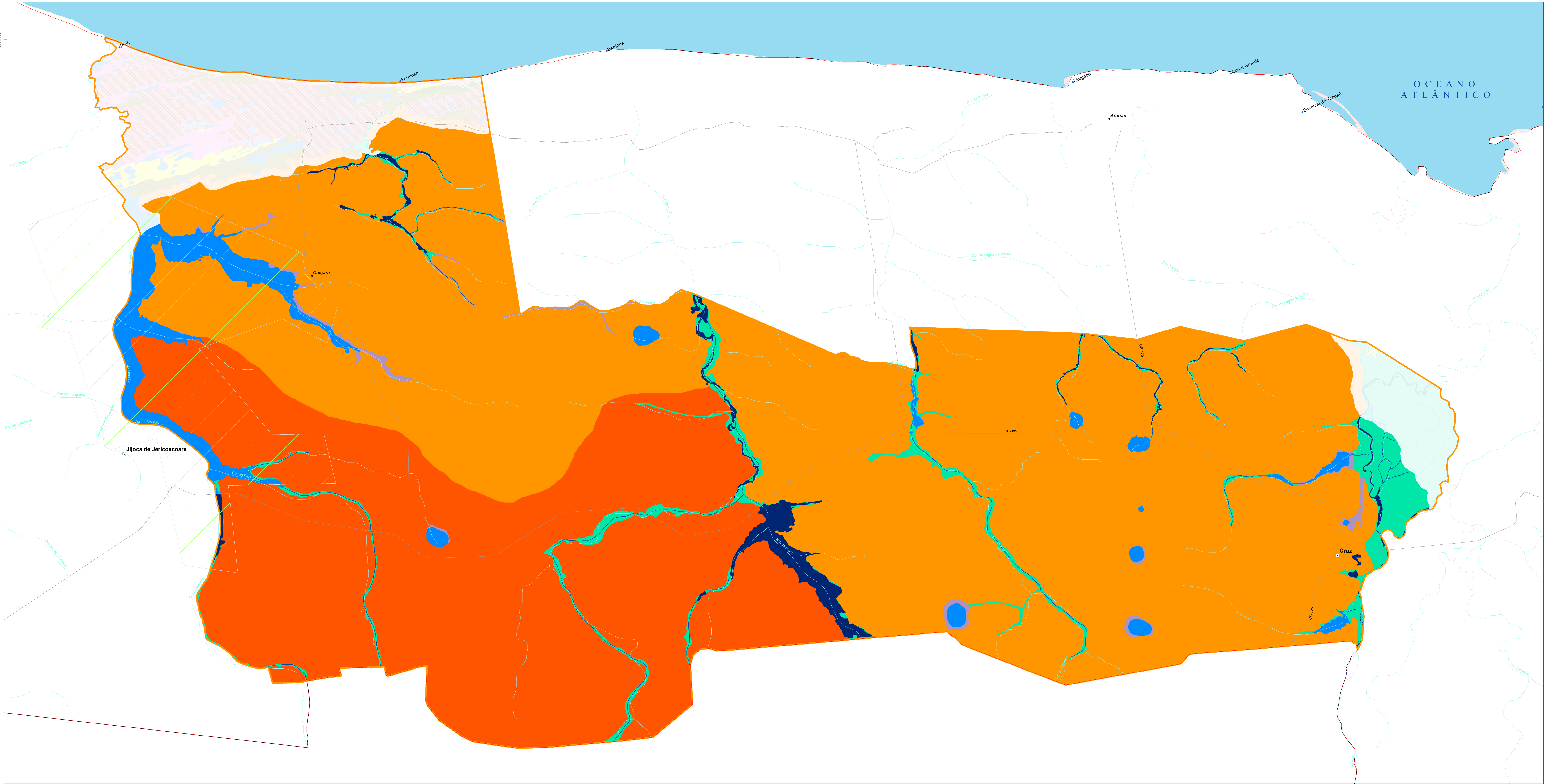




COMPARTIMENTAÇÃO GEOAMBIENTAL

SETORES AMBIENTAIS

COSTA EXTREMO OESTE

MUNICÍPIO DE CRUZ

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

Sedes municipais

Comunidades

Rodovias

Unidades de Conservação Estadual

Limite do Setor

Municípios do Ceará

Limite do Mapeamento ZEEC

Rios/espelhos d'água

Curso d'água

Alagado

Curso d'água

Oceano

Rio

SETORES AMBIENTAIS ESTRATÉGICOS DA ZONA COSTEIRA DO CEARÁ

	Faixa Praia (PLtp) e rochas de praia (PLtpr)	Área plana com pequenas marcas de onda ou com declive muito suave para o mar, resultante de acumulação marinha de sedimentos arenosos, coberta e descoberta diariamente pelo mar. Prevalcem os terrenos geologicamente recentes.
	Restinga (PLr)	Feições arenosas deposicionais alongadas, paralelas à linha de costa, conectadas ao continente, predominantemente, tais feições são recobertas por vegetação típica de restinga. É produzida pela ação de processos costeiros e tende a se restringir, eventualmente, corpos hídricos lagunares.
	Ilha Arenosa (PLia)	Feições deposicionais arenosas e com outros clásticos finos, produzidas pelos processos costeiros e tendo as extremidades não conectadas ao continente e com pequenos canais fluviais eventualmente sujeitos aos efeitos de ingressões marinhas que podem ser encobertas por vegetação típica de restinga.
	Falesia Viva - borda de tabuleiro (PLN)	Alto topográfico com evidente ruptura de declive em relação à faixa praia, esculpida pela ação de processos marinhos e pluviais. Submetida aos efeitos da abrasão marinha, o solapamento da base da falésia implica na ocorrência de pequenas grutas que contribuem para o desmoronamento subsequente da parte superior. No processo de recuo, expõem-se, na faixa praia, as plataformas de abrasão.
	Ponta (PLp)	Extremidade saliente da faixa costeira, de baixa altura, que se estende para o mar contendo litotipos mais resistentes, com importante função no transporte e recarga sedimentar, quando associados a superfícies de deflação ativa e dunas móveis.
	Superfície de Deflação Estabilizada (PLde)	Área plana ou inclinada para o mar, posicionada ao abrigo de ações marinhas e recoberta por vegetação herbácea. Distribui-se de modo adjacente ao cordão de dunas frontais ou à faixa praia. Representa antigos corredores de deflação eólica.
	Superfície de Deflação Ativa (PLda)	Superfície posicionada ao abrigo de ações marinhas e submetida à influência eólica no transporte de sedimentos, abrigando cordões litorâneos e montículos de areia. Tem menor dimensão espacial do que as superfícies de deflação estabilizadas, posicionando-se entre essa e a parte superior do estrâncio.
	Dunas Móveis (PLdm)	Depósitos sedimentares arenosos Quaternários, estratigraficamente sobrepostos aos depósitos eólicos litorâneos e do Grupo Baneiras.
	Dunas Fixas (PLdf)	Montes de areia com feições extensivamente cobertas por vegetação. Predominantemente são feições encobertas por vegetação de restinga. São dunas de gerações mais antigas com areias finas e médias submetidas a processos incipientes de pedogênese; cobertas por vegetação florestabilizadora.
	Dunas fixas por diagênese (PLdi) (eolântos)	Montes com feições morfológicas descontínuas, oriundos da compactação de sedimentos arenosos (eolântos). Apresentam-se também em feições morfológicas alongadas com uma camada mantenedora (coruja) de arenitos frágeis a medianamente litificados, cimentados por carbonato de cálcio, reconhecidos na literatura geológica com eolântos e popularmente como cascudos.
	Dunas Frontais (PLdf)	Montes baixos de areia, alinhados em cordões descontínuos, adjacentes à faixa praia, podendo ser recobertas por vegetação de restinga. É o primeiro cordão de dunas baixas, de borda ou de estrâncio, paralelo à praia e posicionado ao longo do limite das marés de sizígia.
	Planície fluvio-marinha com manguezais (PLfm)	Superfície plana de acumulação de sedimentos argilo-siltosos, sujeita a inundações diárias, decorrentes das interações de processos fluviais e marinhos, revestidas por manguezais com diferentes padrões fisionômicos e florísticos e com variado estado de conservação e/ou de degradação.
	Planícies Fluvio-marinhas com Apicuns e Salgados (PLas)	biodiversidade rica e com elevada capacidade produtiva da flora e da fauna; têm equilíbrio ambiental frágil e alta vulnerabilidade à ocupação.
	Planície Fluvial (Bpf)	Situações laterais de planícies fluvio-marinhas, com solos hipersalinos, inundados por marés de sizígia. Temenos brejosos com sedimentos areno-argilosos e siltosos quaternários, fortemente salinizados, com tapetes descontínuos de vegetação halófila. Têm ocorrência difusa com dimensões variadas nas bordas de manguezais.
	Lagoas/lagunas (Bil)	Área plana com sedimentos arenosos margeando calhas fluviais. Resulta da acumulação de sedimentos aluviais, sujeita a inundações sazonais, originalmente revestidas por matas ciliares com grande frequência de carnaúbas.
	Planície Lacustre (Bpl)	Lagoas de origem fluvial ou freática embudadas nos tabuleiros pré-litorâneos, áreas interfluviais e superfícies de deflação ativas ou estabilizadas. Quando conectadas ao oceano através dos canais de maré podem configurar lagoas.
	Tabuleiros arenosos (Ta)	Área plana com sedimentos arenosos, margeando corpos d'água lacustres.
	Tabuleiros arenos-argilosos (Tag)	Superfícies planas, compostas predominantemente por sedimentos arenosos, com fraco entalhamento produzido por drenagem paralela.
	Superfície de Transição tabuleiro/área de dissipação eólica (STDe)	Superfícies parcialmente convexizadas, com fraco entalhamento produzido por drenagem subparalela.
	Sertões Dissecados (DSsd)	Faixa de transição entre os tabuleiros pré-litorâneos e áreas submetidas à dissipação eólica em dunas de gerações antigas florestabilizadas.
	Sertões aplanados (Dsa)	Superfície de erosão parcialmente dissecada em colinas ou em feições aplanadas, truncando litotipos do substrato cristalino, com evidente predominância de exposições graníticas em lajedos e matacões.
	Sertões aplanados (Dsa)	Superfície plana oriunda de processos de pediplanação truncando litotipos variados do embasamento cristalino.
	Maciços residuais (MR)	Superfície dissecada de topos convexos, aguçados e tabulares em litotipos variados do embasamento cristalino.

ESTADO DO CEARÁ

LOCALIZAÇÃO DO SETOR IV

BASE CARTOGRÁFICA

- Sedes municipais (IPECE, 2019);
- Comunidades (IPECE, 2019);
- Praias (Verificadas em campo);
- Rios/espelhos d'água (IPECE, 2019);
- Rodovias (IPECE, 2019);
- Lagoas/espelho d'água (IPECE, 2019);
- Unidades de Conservação (SEMA, 2019);
- Limites municipais (IPECE, 2021);
- Limite de Costa (Mosaico imagem SPOT, 2019)
- Mosaico de imagens NIR/RGB do sistema sensor NAOMI, dos satélites SPOT6/7 nas composições coloridas R4G2B1 e R3G2B1, do ano de 2019, com 1,5 metros de resolução espacial.

CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO

GAU

GOVERNO DO ESTADO

CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO

EQUIPE TÉCNICA

Marcos J. Nogueira de Sousa;

Viádia P.V. de Oliveira;

Jarder de O. Santos;

Renata M. Luna;

José Matheus R. Marques;

Elaboração: Maria P. de Moraes

Data: março/2021